

geral

RS avalia homenagem para marcar imigração alemã

Governo do Estado estuda imortalizar os 200 anos da chegada germânica

/ EVENTOS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com a proximidade do dia 25 de julho, quando serão completados dois séculos da imigração alemã no Rio Grande do Sul, o governo gaúcho almeja através de algum marco, que ainda está sendo avaliado qual será, imortalizar simbolicamente essa data. Situação semelhante já foi vivida nas comemorações de 150 anos da chegada germânica no Estado, quando as três famosas esferas da Expointer nas cores vermelha, verde e amarela, que formavam na época o estande da Alemanha Ocidental no parque em Esteio, foram doadas para o governo estadual em 1974.

“Por que a gente não pode fazer uma coisa parecida e deixar uma marca neste ano de 2024 a respeito dos 200 anos da imigração alemã?”, indaga o secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Fabrício Guazzelli Peruchin, que está envolvido com a elaboração das ações vinculadas às celebrações do bicentenário da imigração alemã. Uma iniciativa inédita e relevante que ele vê possibilidades de ser efetivada é o Rio Grande do Sul firmar uma irmandade com algum estado da Alemanha.



Globos da Expointer foram doados no 150º da imigração alemã

O secretário, que participou da comitiva do governo estadual que recentemente esteve na Europa, teve reuniões com autoridades dos estados germânicos de Rheinland-Pfalz e de Hessen. Peruchin explica que uma medida nesse sentido significaria um acordo de cooperação que serviria como um “guarda-chuva” para a promoção de várias medidas em áreas como educação, cultura, desenvolvimento econômico, entre outras.

Ele ressalta ainda que outra proposta é fazer o intercâmbio de diretores de escolas alemãs e gaúchas para realizar a troca de conhecimento e cultura. “Essa iniciativa também pode ser estendida para os profissionais da

força de segurança”, frisa o secretário. Nessa área, Peruchin comenta que é possível saber mais sobre a tecnologia e os serviços de inteligência que estão sendo empregados na Europa. “Assim como eles podem aprender conosco o que nós estamos utilizando no segmento da segurança pública”, assinala.

No Rio Grande do Sul, o secretário destaca que as comemorações do bicentenário da imigração alemã acontecerão de forma descentralizada. Ele cita que já estão marcados mais de 200 eventos para as celebrações como, por exemplo, concertos que a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa) fará na Capital e em cidades do Interior.

Cônsul da Alemanha diz que Estado tem muito a oferecer no comércio binacional

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

“O Rio Grande do Sul oferece muitas chances para o aprofundamento das relações bilaterais”, afirmou Marc Bogdahn, cônsul-geral do Consulado da República Federal da Alemanha em Porto Alegre, nesta quinta-feira (25), durante reunião-almoço, evento organizado pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE/POA), na Catedral Metropolitana de Porto Alegre. Em sua palestra, Bogdahn abordou o tema: “200 anos da imigração alemã: perspectivas e relações com o Rio Grande do Sul”.

O cônsul-geral destacou iniciativas do governo do Estado como, por exemplo, a recente comitiva, com a presença do governador Eduardo Leite à Alemanha. “Existe uma afinidade de atrair mais investimentos das empresas alemãs”, citou. Foi assinado um acordo com uma empresa de energia eólica. Bogdahn salientou ainda que o Rio Grande do Sul tem muito a oferecer principalmente no âmbito das energias renováveis, no hidrogênio verde, além de outros.

Hoje, segundo ele, os interesses estão voltados para uma economia sustentável e, principalmente, na busca por novas tecnologias e soluções que venham reduzir os impactos ambientais. “O Estado ainda tem muito a oferecer com as startups e com o seu polo de universidades”, elencou. O cônsul-geral reforçou a importância do Estado na geração de conhecimen-

to. “São muitas universidades do mais alto nível e isto é bom. Porto Alegre também se tornou a capital das startups”. Ele lembrou também a realização de eventos como o South Summit, que conta com a participação de empresas alemãs.

Bogdahn, que assumiu o cargo de cônsul-geral em 2023, fez um elogio à organização do governo gaúcho em relação às comemorações dos 200 anos da imigração alemã - da vinda de pessoas de língua alemã para o Brasil. Por aqui, os festejos estão sendo organizados por uma comissão oficial, que mobiliza diversas secretarias estaduais e inúmeras instituições. “Existe uma abordagem muito grande sobre as festividades, não somente com o olhar para a imigração germânica, mas, também para todas as imigrações, como a italiana, a portuguesa e outras”, comentou.

As comemorações têm como momento significativo o 25 de julho, neste dia, em 1824, chegaram a São Leopoldo os primeiros imigrantes de língua alemã. O cônsul-geral lembrou que o bicentenário abre espaço para pensar no futuro das relações entre os dois países. Ele destacou ainda que o Brasil é o único parceiro estratégico da Alemanha na América Latina e os números comerciais, mais ou menos 20 milhões de euros no comércio bilateral não refletem a realidade. Segundo Bogdahn, existem muitas empresas alemãs, hoje, mais de mil, que têm as suas fábricas instaladas no País. “Elas produzem aqui no Brasil e isto não entra nas estatísticas”, finalizou.